

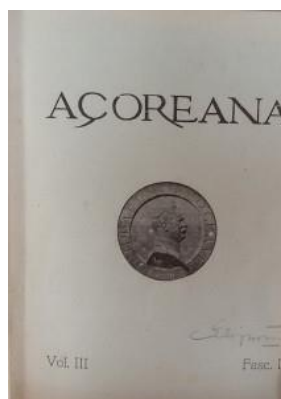
# Padre Ernesto Ferreira



Ernesto Ferreira (desenho de Domingos Rebelo)

**Dando sequência à divulgação pública do nosso património bibliográfico, neste *site*, damos hoje a conhecer a biblioteca particular do Padre Ernesto Ferreira. A anteceder o catálogo deste importante espólio, inserimos alguns dados biográficos deste distinto investigador açoriano.**

O Padre Ernesto Ferreira (1880-1943) é um nome a reter enquanto figura relevante da História dos Açores. Natural de Vila Franca do Campo, ilha de São Miguel, estudou no Seminário de Angra do Heroísmo, onde foi ordenado presbítero em 1903. Cura na freguesia das Furnas, foi, posteriormente, transferido para Vila Franca do Campo onde foi professor no Instituto Vila-franquense (Externato) e se ocupou da capelania da Santa Casa da Misericórdia daquela Vila.



Revista *Açoreana*, Boletim da Sociedade Afonso de Chaves (1942)

Para além de vários estudos etnográficos e sobre história efectuados, com especial incidência sobre a ilha de São Miguel, Manuel Ernesto Ferreira veio a destacar-se,

também, como prestigiado investigador nas áreas da botânica, da zoologia e da geologia. Embora os seus trabalhos científicos se encontrem dispersos por várias publicações da especialidade, é, no entanto, na *Açoreana, Revista de Estudos Açoreanos*, Boletim da Sociedade Afonso de Chaves, da qual foi fundador, secretário e co-director, que boa parte das suas investigações, enquanto naturalista, está publicada. A título de exemplo, e para enumerar apenas algumas, destaquemos *Ápodes dos Açores*, (1939); *Viagem nupcial das eirós dos Açores* (1935); *Gafarias nos Açores* (1937); *Gigantes dos mares dos Açores* (1936); *Escombridas dos Açores* (1937); *Doutor Alfredo Bensaude, o professor e o mineralogista* (1941); *Seláceos dos Açores* (1940); *O arquipélago dos Açores e a vaga sísmica do 1.º de Novembro de 1755*. (1941); *O Coronel Francisco Afonso de Chaves; o naturalista* (1936); *Peixes Luminosos dos Mares dos Açores* (1942); *Observações sobre alguns mamíferos dos Açores* (obra póstuma, 1943).



**Casa onde viveu e veio a falecer o Padre Ernesto Ferreira, na Avenida da Liberdade, Vila Franca do Campo**

Já na sua qualidade de historiador e etnólogo, publicou importantes estudos em vários outros títulos da época, regionais e nacionais, assim como em edições do próprio autor, estando, nestes casos, *Elogio Histórico de Bento de Góis*, Ponta Delgada, Typ. A. Moderno (1917); *Uma família histórica; O Conde de Botelho*, Revista Micaelense (1921); *Um educador micaelense: o padre João José do Amaral*, Revista Micaelense (1921); *A Alma do Povo Micaelense*, Oficina de Artes Gráficas (1921); *Monumentos do passado. A Igreja e o Convento da Caloira na Ilha de São Miguel* (1941); *Ao Espelho da Tradição*, (obra póstuma, 1943); *Os Três Patriarcas do Romantismo nos Açores* (obra póstuma, 1947).

Ernesto Ferreira manteve, ainda, uma intensa atividade como jornalista, dirigindo os jornais semanários "Actualidade" e "A Crença", de Vila Franca do Campo, e como colaborador do "Autonómico", do "Correio dos Açores", bem como do "Diário dos Açores".



**Revista Michaelense, Julho de 1919**

De acordo com Lúcia Costa Melo, distinta professora (aposentada) do Liceu/Escola Antero de Quental, autora de *Subsídios para a Vida e Obra do Padre Ernesto Ferreira*, Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, 1996 (de onde retiramos, aliás, boa parte da preciosa informação para a incluir neste *post*), "no jornal **O Autónimo**, pudemos verificar que, durante décadas, foram suas as rubricas de crítica literária e de recensão científica, bem como a de análise de obras e assuntos vários, o que demonstra cabalmente o alcance e a vastidão de conhecimentos que com facilidade dominava. A leitura dos clássicos Homero, Ovídio, Vieira, Camões, Milton, Bossuet, era feita a par do que de mais atual se escrevia e se podia encontrar, Baudelaire, Leon Bloy, Ruskin, Claudel, Bazin, autores que seriam muito pouco de esperar encontrar na Livraria de um Cura de aldeia, que alguém com sabedoria alcunhou como "o Herculano dos Açores." Nesta obra de referência da filósofa sobre este intelectual de envergadura, pode ler-se, ainda, uma afirmação bem reveladora da personalidade do sábio vila-franquense: "Na vida do Padre Ernesto Ferreira há muito de invisível para o olhar, mas não para o espírito atento que o descobre lentamente para o respeitar e admirar."



Ernesto Ferreira sentado à sua secretária de trabalho e rodeado de alguns amigos. Ao seu lado esquerdo está o Padre José Jacinto Botelho (António Moreno) e o Poeta mariense Armando Monteiro (da Câmara Pereira) 1898-1970. Do lado direito está o Padre Afonso Quental que foi vigário nas Furnas. Na parede é possível distinguir-se quadros de Almeida Garrett, Camões e António Nobre.

**Imagem reproduzida do livro *Subsídios para a Vida e Obra do Padre Ernesto Ferreira* (Lúcia Costa Melo, 1996)**

O sacerdote e cientista micaelense veio a granjear, pelo reconhecido mérito das suas investigações, projeção nacional e internacional, mantendo regular correspondência epistolar, em várias línguas, com investigadores de nomeada, sócios, como aliás ele próprio, de várias academias científicas europeias. Representante, nos Açores, do Grupo Português de História das Ciências, com colaboração assídua na sua revista "Petrus Nonius", foi, ainda, sócio da Academia das Ciências de Lisboa.

A biblioteca pessoal do Padre Ernesto Ferreira (cerca de 2.000 exemplares), pertence ao Liceu/Escola Antero de Quental, integrando, assim, o seu valioso património bibliográfico, podendo ser consultada, em breve, através do *site* daquela escola.



**Luís Bastos**